

Limitações das aulas de Educação Física em decorrência da Infraestrutura na ótica de professores do Ensino Médio público

Luís Carlos Lustosa Soutoⁱ 

Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia do Ceará, Canindé, Ceará, Brasil

Tiago Wallison Barbosa da Silvaⁱⁱ 

Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia do Ceará, Canindé, Ceará, Brasil

Antonio Sérgio Barbosa da Silvaⁱⁱⁱ 

Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia do Ceará, Canindé, Ceará, Brasil

Solonildo Almeida da Silva^{iv} 

Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia do Ceará, Maracanaú, Ceará, Brasil

Resumo

A pesquisa teve como objetivo investigar as limitações das aulas de educação física em decorrência da estrutura percebida por professores do ensino médio de uma escola pública em Canindé-CE. O estudo é de caráter qualitativa do tipo exploratório, descritivo e de campo, onde participaram da pesquisa 2 (dois) professores efetivos da referida escola. A coleta de dados foi realizada na própria escola pelos pesquisadores a partir de um roteiro de entrevista composto por 5 (cinco) questões, cujo conteúdo foi submetido a análise temático-categorial, evidenciando-se que, embora as condições de infraestrutura da referida escola destinada as aulas práticas de Educação Física estejam longe das condições adequadas, os professores alocados procuraram amenizar os efeitos dessa problemática em suas ações didático pedagógicas, a partir da criatividade e inovação em planejar e adaptar as aulas conforme a realidade estrutural da escola, a fim de evitar prejuízos maiores no aprendizado docente.

Palavras-Chave

Educação Física Escolar. Infraestrutura e materiais. Percepção docente.

Limitations of Physical Education classes due to Infrastructure from the perspective of public high school teachers

Abstract

The research aimed to investigate the limitations of physical education classes due to the structure perceived by high school teachers in a public school in Canindé-CE. The study is of a qualitative exploratory, descriptive and field type, where 2 (two) permanent teachers of a public high school located in the city of Canindé, Ceará, participated in the research. Data collection was carried out in the school by the researchers from an interview script consisting of 5 (five) questions, whose content was subjected to thematic-category analysis, showing that, despite the infrastructure conditions of the referred school. the practical classes of Physical Education are far from adequate conditions, the allocated teachers sought to alleviate the effects of this problem in their pedagogical didactic actions, based on creativity and innovation in planning and adapting classes according to the structural reality of the school, in order to avoid greater losses in teacher learning.

Keywords

School Physical Education. Infrastructure and materials. Teacher perception.

1 Introdução

As experiências adquiridas no decorrer dos estágios supervisionados na educação básica, nos revelam um cenário não muito animador quando se trata da disponibilidade de infraestrutura adequada de modo a proporcionar aos professores e alunos condições satisfatórias ao desenvolvimento das aulas práticas em Educação Física escolar com o mínimo de aproveitamento pedagógico e rendimento educacional. Essa situação fez suscitar um questionamento que contribuiu para impulsionar a realização dessa pesquisa, a qual se delimita a Infraestrutura: Impactos nas aulas práticas de Educação Física em uma escola pública de Canindé-CE.

Diante desse contexto e, a partir das percepções dos professores do ensino médio da referida escola, no tocante a situação, procuramos entender e responder como a falta de infraestrutura impacta na qualidade da prática pedagógica dos professores de Educação Física, uma vez que, são vários os fatores que interferem na realização das aulas práticas em Educação Física escolar, com destaque para a falta de um local adequado.

O entendimento dessa relação ocorre a partir da compreensão de que a infraestrutura escolar adequada está relacionada com a disponibilidade de salas de aulas espaçosas, arejadas e iluminadas, com mobílias apropriadas e acesso ao serviço de água, esgoto e eletricidade (BARROS; HENRIQUES; MENDONÇA, 2001), somado ao espaço físico adequado ao tamanho da turma e as características das atividades práticas a serem realizadas de modo a proporcionar boa visibilidade aos envolvidos e audição aos comandos e orientações das atividades (PEREIRA; MOULIM, 2006), condição que se justifica por ser fundamental para a formação humana, logo, devendo estar em constante movimento de reestruturação (BELTRAME; MOURA, 2009).

Na Educação Física essa infraestrutura desempenha papel importante para a realização das aulas práticas e teóricas, uma vez que a presença de espaço é condição primordial às manifestações corporais a partir das atividades propostas. Conforme afirma Bracht (2003) “[...] a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”.

Quanto a essa condição, a LDB 9.394 de 1996, em seu Art.4, inciso IX, prescreve que é dever do estado garantir “padrões mínimos de qualidade de ensino, definido como a variedade e quantidade mínima, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem”.

Diante do exposto, entende-se a importância do material didático na fomentação do conhecimento, na medida em que contribui para a contextualização e transformação da teoria vista em sala de aula em prática fundamentada, contribuindo desta feita, para o fortalecimento do processo educacional (FREITAS, 2014). Para além dessa observação, Neto e Constantino (2019) pontuam que a diversidade dos conteúdos da Educação Física no âmbito do Ensino Médio e integrado precisa ser contemplada nas políticas públicas, na gestão e na organização dos espaços escolares públicos, uma vez que a ausência da infraestrutura mínima pode afetar o desenvolvimento dos alunos e sua aprendizagem em Educação Física, além de desmobilizar os professores em suas ações pedagógicas (NETO, 2020).

Destarte, este trabalho busca demonstrar o quanto é prejudicada, ou não, uma aula prática, em decorrência da falta de estrutura adequada à disciplina de Educação Física na escola, a partir do objetivo de investigar as limitações das aulas de Educação Física em decorrência da estrutura percebida por professores do ensino médio de uma escola pública em Canindé-CE, tendo por base os objetivos específicos desta pesquisa que consistem em Identificar as limitações da estrutura física e material para as aulas de educação física no ensino médio; Analisar a percepção dos professores sobre as aulas de educação física no ensino médio; Associar as limitações da estrutura física e material para as aulas de educação física com a percepção dos professores sobre as aulas de educação física no ensino médio.

Assim, esta pesquisa torna-se relevante na medida em que informa sobre as condições do real cenário de atuação do profissional de Educação Física, principalmente quando se trata de escolas públicas e pontua as consequências à prática pedagógica do professor de Educação Física em decorrência da falta de infraestrutura adequada, além de contribuir para reivindicações pertinentes às melhorias nas condições de trabalho do professor de Educação Física.

2 Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratório, descritivo e de campo, o qual busca analisar as percepções dos professores sobre as aulas práticas de educação física e as dificuldades existentes para a realização das mesmas nas turmas do ensino médio.

A pesquisas qualitativas trabalha com o universo de significados que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001), preocupando-se com aspectos da realidade não mensuráveis, centrando-se assim, na compreensão e explicações da dinâmica das relações sociais (GERHADT; SILVEIRA, 2009). Por outro lado, Thomas, Nelson e Silverman (2007, p. 29), afirmam que, nas pesquisas descritivas “A técnica mais prevalente nesse tipo de pesquisa é a obtenção de declarações, sobretudo por questionários”. O que reforça a importância da utilização de questionário no levantamento de dados e na obtenção de resultados. Outrossim, a pesquisa exploratória, assim como a de campo, envolve dentro de suas características, a entrevista com pessoas que tiveram experiências prática com o problema pesquisado (GIL, 2010).

Participaram da pesquisa dois professores efetivos lotados em uma escola de Ensino Médio do Estado do Ceará, localizada na cidade de Canindé, sendo um do sexo masculino e o outro do sexo feminino, ambos sob as mesmas condições de trabalho. A coleta foi realizada na própria escola, em espaço disponibilizado pela coordenação, após breve explicação dos objetivos da pesquisa e das formas de participação. Para manter o sigilo dos participantes, estes foram chamados de Professor e enumerados de 1 a 2 de modo aleatória, como forma de confidencialidade dos dados. Foi utilizado um questionário no formato de entrevista, composto por cinco questões, onde os pesquisadores direcionavam as perguntas e os professores as respondiam de maneira que suas respostas foram gravadas e em seguida transcritas para o programa Microsoft Word.

Para o tratamento dos dados obtidos a partir do questionário aplicado, utilizou-se de análise temático-categorial proposta por Minayo (2014), onde consiste em “descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado” (MINAYO, 2014).

A pesquisa considerou os aspectos éticos da resolução 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que trata dos princípios éticos em pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2016).

3 Resultados e Discussão

Nesse ponto específico, a partir do questionário composto por cinco questões aplicado aos professores, foi possível organizar e classificar os dados em três categorias temáticas, expostos da seguinte maneira:

- ✓ Categoria I: Questões Estruturais;
- ✓ Categoria II: Limitações devido a materiais;
- ✓ Categoria III: Avaliação autocrítica do professor com relação as suas aulas.

CATEGORIA I: QUESTÕES ESTRUTURAIS

A primeira categoria se propõe analisa as respostas dos professores tendo por base os espaços disponíveis para as aulas práticas de Educação Física da Escola Estadual Frei Policarpo. Essa etapa é composta por três questões abertas:

Quadro 1. Questões Estruturais

CATEGORIA I – QUESTÕES ESTRUTURAIS
Questão 1: Em sua opinião, como considera a qualidade da infraestrutura e materiais disponíveis na escola para as aulas de Educação Física?
Questão 2: A quadra da escola é coberta?
Questão 3: Os professores de Educação Física podem utilizar o pátio da escola nos turnos manhã e tarde?

Fonte: Elaboração própria.

Na primeira pergunta referente a Categoria I, os docentes foram questionados a respeito da qualidade da infraestrutura e da disponibilidade de matérias nas aulas de Educação Física, havendo certo consenso nas respostas, conforme podemos observar nas falas:

A escola não contém uma estrutura tão boa, mas temos um pátio que nos permite desenvolver as aulas práticas. Temos materiais, como, bolas, cones, corda e tatame. Temos um bom material para ser usado que nos proporciona a dar uma aula satisfatória (Professor 1).

Bom, na minha escola eu acho bem razoável, a gente tem muito material disponível, como bola, cone e tatame. A gente também tem uma academia com algumas máquinas, só que o espaço não é tão grande, [...] material tem muito disponível e o que não tem a gente improvisa. Agora, o que falta mais é a questão do local, [...] o espaço mais amplo que temos é o pátio da escola, que não pode ser utilizado no horário normal de aula, manhã e tarde; eles não querem que a gente utilize o pátio por conta do barulho que pode atrapalhar as outras turmas que estão em aula. Então geralmente ele é mais utilizado à noite (Professor 2).

Analisando as respostas dos professores estudados, percebe-se haver semelhanças em suas falas, principalmente no tocante a disponibilidade de matérias e a utilização improvisada do pátio para a realização das aulas práticas de Educação Física independentemente do conteúdo ministrado. Para o Professor 1, os materiais ofertados pela escola lhes proporcionam a realização de uma aula satisfatória. Quanto a isso, o Professor 2, argumenta que, aquilo que a escola não oferta, pode ser improvisado. No que se refere a infraestrutura, os professores partilham da ideia de que esse ponto fica a desejar em virtude da ausência de uma quadra poliesportiva, restando a penas o pátio da escola para as finalidades práticas somente no período noturno, uma vez que, nos turnos matutino e vespertinos, o uso desse espaço fica proibido, pois o barulho pode atrapalhar as demais turmas que estão em sala de aula.

Corroborando com essa situação, podemos destacar o trabalho de Rufino (2017), que versa sobre os fatores condicionantes que limitam a prática pedagógica nas aulas de Educação Física, onde os professores participantes (em número de 5) foram bastantes enfáticos quanto aos problemas de infraestrutura e ausência de matérias para a realização das aulas práticas, principalmente quando tinham que fazer o uso de uma quadra poliesportiva com goteira, sujeiras, sol e calor, além de ter por muitas vezes, de improvisar e adaptar matérias a fim de amenizar e contornar essa situação adversa. Esses problemas de infraestrutura também estão presentes nas opiniões dos alunos (MEDEIROS FILHO et al., 2012).

Quanto a esses problemas estruturais comuns à realidade das escolas, Rodrigues e Mendes (2012) afirmam se tratar de entraves às ações didático – pedagógicas dos Professores de Educação, intervindo diretamente no resultado e na qualidade do trabalho docente.

Na segunda questão referente a Categoria I, se procurou saber junto aos docentes participantes da pesquisa, se a escola possuía quadra poliesportiva coberta.

Segundo os professores:

Na escola temos um pátio coberto, o que não chega a ser uma quadra, mais sim, um pátio que não tem as medidas oficiais de quadra (Professor 1)

Não temos quadra, mas um pátio coberto, só que quando chove ele alaga e fica inviável fazer algumas atividades (Professor 2).

Na questão 2, o professor 1 afirma não existir quadra, tratando-se de um pátio, o qual não possui as medidas oficiais de uma quadra, mas é coberto. O professor 2 a exemplo do Professor 1, diz não haver quadra na escola, mas sim um pátio, que embora coberto, quando chove alaga e fica inviável a realização de qualquer atividade.

Percebe-se que a exemplo das respostas emitidas na Questão 1, os professores enfatizam o problema da infraestrutura, destacando a ausência da quadra poliesportiva. Na ocasião, o Professor 2 atenta para a influência dos fatores climáticos, o que interferem diretamente no andamento das aulas práticas de Educação Física. Essa observação é importante na medida em que expõem a realidade de muitas escolas públicas do Brasil, como podemos observar no trabalho publicado por Wilhelms e Sampaio (2017), realizado em uma escola estadual do estado do Paraná, onde afirmam que as variações climáticas, são situações que interferem muito no bom andamento das aulas de Educação Física, pois na região onde se localiza a escola é muito quente, dificultando a prática de atividades físicas em ambiente aberto, sob sol.

Corroborando também com os achados no estudo de Carvalho, Barcelo e Martins (2020), que versa sobre a análise da Infraestrutura escolar e Recursos materiais: Desafios para a Educação Física contemporânea, onde a partir de um questionário destinado a 94 discentes do 9º ano do Ensino Fundamental II, da rede pública de Miranorte/TO, foi possível notar a compatibilidade nas respostas daqueles alunos, com a fala dos professores desta pesquisa, quando indagados sobre “Como você avalia o espaço físico onde são realizadas as suas aulas de Educação Física?”

Ruim, pois a quadra onde praticamos atividades físicas não está coberta e quando chove ou o sol está muito quente nós somos obrigados a ficar dentro da sala de aula (DISCENTE 2).

O espaço é até grande, mas a quadra não é coberta, então o sol é muito quente para quem está jogando bola ou fazendo qualquer outra atividade física (DISCENTE, 49).

Para os autores supracitados, essa condição é vista como empecilho à participação dos alunos nas aulas práticas de Educação Física, interferindo

diretamente na aprendizagem, na medida em que reflete na concepção preconizada pela Educação Física no que tange o processo de ensino e aprendizagem.

Quando indagados na questão 3, sobre o uso do pátio nos turnos manhã e tarde, diante da possibilidade do barulho das aulas práticas de Educação Física intervir no ensino das outras disciplinas, os professores ratificaram em consonância seus pontos de vista, dizendo que com certeza atrapalharia as aulas das outras disciplinas e por esse motivo as atividades práticas de Educação Físicas só podem ser ministradas no contra turno, no horário da noite.

Atrapalha com certeza as outras disciplinas (PROFESSOR 1).

Essas aulas na maioria das vezes só podem ser ministradas à noite, por conta que pela manhã e pela tarde está havendo aulas, então ministramos as aulas na parte da noite, a partir de 17:30hrs (PROFESSOR 2).

Como apontam Severo e Carvalho (2015), no estudo sobre A carência de espaço físico na escola: Implicações na prática pedagógica, na concepção dos professores das demais disciplinas, o barulho nas aulas de Educação Física é visto como desordem e falta de controle da turma por parte do professor de Educação Física.

CATEGORIA II – LIMITAÇÕES DEVIDO A MATERIAIS

Nessa categoria, analisamos as limitações apontadas pelos Professores durante o desenvolvimento das aulas práticas de Educação Física na Escola Estadual Frei Policarpo, tendo em vista a disponibilidade de materiais. Essa etapa é composta por uma única questão:

Quadro 1. Limitações devido a materiais

CATEGORIA II – LIMITAÇÕES DEVIDO A MATERIAIS

QUESTÃO 4 - O senhor(a) consegue desenvolver suas aulas com os materiais disponíveis para as aulas de educação física?

Fonte: Elaboração própria.

Nessa categoria, a questão 4 tem relação com a percepção dos professores quanto a disponibilidade de materiais para as aulas práticas. Nesse quesito, os docentes partilham do mesmo ponto de vista, sinalizando satisfação diante dos materiais ofertados pela escola, conforme podemos observar em seus relatos:



Sim, com certeza! [...] a gente tem uma mini academia com tatame, com pesos, com cones, cordas, temos jogos de tabuleiro, bambolês. Então a gente desenvolve uma aula bem bacana (PROFESSOR 1).

Sim, a gente desenvolve bastante, porque a gente já se planeja de acordo com o que temos disponível e se não tiver disponível a gente vai atrás, se por acaso eu não tenho material para uma determinada aula eu peço emprestado a outro professor ou a outro colega de trabalho, mas o que já tem, é suficiente pra se elaborar boas aulas, variar bastante (PROFESSOR 2).

Diante dos relatos percebe-se que a escola dispõe de uma quantidade satisfatória e variada de equipamentos, quando citam por exemplo, bolas, cordas, cones, bambolês, pesos de musculação, tatame, mini academia entre outros. Assim, para os docentes, torna-se mais favorável um melhor aproveitamento pedagógico por parte dos discentes; pois, para o Professor 1, quando se tem a disposição os recursos materiais necessários e fundamentais, é possível entregar aos alunos, um produto final de qualidade na condição de aulas diversificadas e mais atrativas. O Professor 2, ratifica essa condição quando afirma que suas aulas são planejadas conforme a disponibilidade de materiais, e, quando não se tem, providencia junto aos colegas de trabalho.

Indo ao encontro do relato dos professores dessa pesquisa, o estudo de Figueira et al. (2016), que trata da interferência da infraestrutura nas aulas de Educação Física, demonstra que 70% dos entrevistados mostraram-se satisfeitos quanto a disponibilidade de materiais ofertados pela escola, enquanto que, 60% alegaram insatisfação no que tange a infraestrutura específicas às aulas de Educação Física, conforme abordagem no início da análise na Questão 1. Então, entendemos que a pesquisa dos autores retrata bem a realidade da escola aqui investigada, onde se possui materiais em quantidade razoáveis e de boa qualidade, no entanto deixando a desejar no aspecto infraestrutura; ponto este, que aos olhos de Filho, Souza e Sousa (2019) é visto como fundamental a fim de entender como se processa sua relação com a aprendizagem escolar.

Outrossim, fica evidente que é papel da escola a disponibilização de recursos materiais para o bom funcionamento das ações pedagógicas, assim como a oferta de infraestrutura adequada, o que está diretamente ligada aos espaços como salas de aula, pátios, quadras esportivas, os quais, devem ser planejados em conformidade as necessidades dos alunos (LIMA, 2018).

CATEGORIA III - AVALIAÇÃO AUTOCRÍTICA DOS PROFESSORES COM RELAÇÃO A SUAS AULAS

Já nessa terceira categoria, trataremos sobre o ponto de vista dos Professores, uma autocrítica com relação as suas aulas, de como poderiam ser melhoradas com a disponibilidade de mais materiais e de estruturas adequadas por parte da escola.

Quadro 2. Avaliação Autocrítica dos Professores com relação a suas aulas.

CATEGORIA III – AVALIAÇÃO AUTOCRÍTICA DOS PROFESSORES COM RELAÇÃO A SUAS AULAS.
QUESTÃO 5 - O senhor(a) acha que suas aulas poderiam ser de melhor qualidade se disponível melhores materiais e estruturas?

Fonte: Elaboração própria.

As próximas narrativas reforçam essa percepção:

Com certeza, quanto melhor a estrutura e mais materiais tivéssemos, nossas aulas seriam bem mais proveitosas; no entanto, com o que temos procuramos fazer sempre o melhor pra poder atrair mais esses meninos pra aulas, porque em se tratando de ensino médio, ainda temos uma resistência grande na frequência de alguns alunos (PROFESSOR 1).

Sim, com certeza, a questão do material influencia bastante. Além disso, trabalho com as lutas, mas eu só tenho o tatame, poderia ter algo a mais que pudesse ajudar nessa aula de lutas. Como não temos quadra, a aula sobre esportes, é planejada de forma adaptada, não dá pra trabalhar esse conteúdo com as regras oficiais; assim, eles têm a penas noções [...]. Se tivéssemos também uma piscina, daria aula de hidroginástica e natação. Então, a falta de estrutura e de um ou outro material, limita um pouco a questão das nossas aulas, nem todo conteúdo pode ser bem trabalhado por conta disso. (PROFESSOR 2).

Partindo dessa perspectiva, foi possível perceber a partir dos relatos dos professores em questão, que embora a escola não deixe a desejar tanto em fornecimento de materiais para as aulas de Educação Física, e; a pesar do esforço e empenho dos professores em se adequar à realidade da instituição, sempre almejando o bem estar dos alunos, fica evidente em suas falas que, as atividades pedagógicas poderiam ser mais proveitosas e atrativas se a escola tivesse em seu acervo mais materiais e se estes, fossem utilizados nos espaços adequados, onde também se pudesse trabalhar outros conteúdos da Educação Física.

Para o Professor 1 fica a certeza de que, quanto melhor for a estrutura ofertada às aulas de Educação Física, mais satisfatório será o desempenho dos alunos em qualidade de aprendizagem. Apesar dessas necessidades, busca-se não se limitar ao que se falta e ao que se precisaria ter, mas focar no que se tem e no que se pode melhorar e desenvolver com o que há disponível, tentando sempre inovar e diversificar, a fim de atrair os alunos para suas aulas práticas, na medida em que atenta para um agravante, que é o fato dos alunos apresentarem no ensino médio, resistência em frequentar as aulas práticas de Educação Física.

A fala do Professor 2 corrobora com o supracitado, quando deixa a entender que, a pesar das condições ofertadas e de sua capacidade criativa e de inovação, suas aulas continuam limitadas pela impossibilidade de se trabalhar e contemplar em todas as dimensões, alguns conteúdos, e; por não abordar outros também considerados importante, em virtude da falta de um material específico ou por não ter acesso ao espaço apropriado, subentendendo em sua resposta que necessita de algo além do tatame para se trabalhar com o conteúdo lutas, como por exemplo, uma indumentária adequada; assim como precisaria de uma quadra poliesportiva ao em vez de um pátio, para abordar as modalidades esportivas com suas regras e fundamentos oficiais; na medida em que também seria importante usufruir de uma piscina para se planejar aulas de natação e hidroginástica.

Tendo em vista a importância dessas condições, no trabalho de Sousa e Santiago (2018), sobre Recursos didáticos e de infraestrutura e o reflexo destes nas aulas de Educação Física em escolas públicas na cidade de Miguel Alves-PI, foi possível perceber a partir da entrevista dos envolvidos, que a ausência ou limitação desse recursos trazem prejuízo na aplicação dos conteúdos, pois limitam os professores a ministrarem aulas de forma improvisada e/ou adaptada, e que mesmo assim, torna-se difícil o trabalho com as lutas, ginástica e dança, que são práticas de grande importância para os alunos. Ainda para os autores, tais fatos tornam as aulas desinteressantes e levam os alunos a perderem a motivação para as aulas, o que acabam sendo desestimulantes tanto para os alunos quanto para os professores, contribuindo dessa forma, para o afastamento e a não participação dos alunos nas aulas de Educação Física (SILVA et al., 2021). Isso também prejudica a realização

dos objetivos de ensino nessa disciplina (SOUSA et al., 2016; SILVA et al., 2021), embora os professores possam reconhecê-los como necessários.

4 Considerações finais

Através dessa pesquisa buscou-se entender e responder como a falta de infraestrutura impacta na qualidade da prática pedagógica dos professores de Educação Física. E a partir dos resultados encontrados tendo por base a fala dos professores entrevistados e fundamentadas na literatura específica, foi possível constatar o quão necessário é o provisionamento de nossas escolas de materiais de qualidade e espaços específicos a fim de atender as demandas dos professores nas aulas de Educação Física.

Assim, infere-se que a ausência de uma estrutura adequada interfere diretamente na prática pedagógica do professor, gerando implicações no aprendizado, notadamente no rendimento dos alunos, pois estes tornam-se desmotivados ao ponto de se afastarem das aulas de Educação Física.

Diante dessa situação, ficou notório a compreensão dos professores de Educação Física da escola em questão, a partir da criatividade e inovação em planejar e adaptar as aulas conforme a realidade estrutural da escola, a fim de evitar prejuízos maiores no aprendizado docente.

Logo, concluímos que essa problemática é inerente a realidade de outras escolas, e que, essas instituições dependem da presença e melhoria desses instrumentais a fim de garantir melhor aproveitamento e eficiência das ações pedagógicas. Além disso, entendemos que o professor de Educação Física não deve sucumbir diante dessa realidade, mas, utilizá-la para reivindicações pertinentes às melhorias nas condições de trabalho.

Referências

BARROS, Ricardo Paes.; HENRIQUES, Ricardo; MENDONÇA, Rosane. Determinantes do Desempenho Educacional no Brasil: **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v.31, n.1, p.1-42, abril 2001. Disponível: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2160/1/TD_834.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

BELTRAME, Mauria Bontorin; MOURA, Graziela Ribeiro Soares. EDIFICAÇÕES ESCOLARES: Infraestrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem



escolar. **Revista Travessias, Pesquisa em Educação, Cultura, Linguagem e Artes**, v.3, n.2, 2009. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3378>. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno CEDES**, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003. Disponível em: 08 ago. 2021
<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3NLKtc3KPprBBcvqLQbHv9s/?format=pdf&lang=pt>.

BRASIL. Presidência da República. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2fmnKeD>. Acesso em: 06 ago. 2021.

CARVALHO, João Paulo Ximenes; BARCELO, Marciel; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v.7, n.10, p. 219-237, jun./2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2917>. Acesso em: 12 ago. 2021

FIGUEIRA, Peterson Furtado; PEREIRA, Antonio Luiz Silveira; SOARES, Rodrigo Lemos. infraestrutura escolar: pode interferir nas aulas de Educação Física?. **Revista Didática Sistêmica**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 201–212, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/5916>. Acesso em: 10 ago. 2021.

FILHO, Silvio Elias Da Silva; SOUZA, Josefa Liliane; SOUSA, Ivanildo Alcantara. Realidades da educação física escolar: infraestrutura e desafios na atuação profissional. **Anais VI CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62367>. Acesso em: 28 ago. 2021

FREITAS, Hebrayn Bezerra. **A importância do Espaço Físico e Materiais Pedagógicos para as aulas de Educação Física na Escola Pública do município de Unaí – MG**. 2014. 36 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil – Buritis – MG, 2014. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9615/1/2014_HebraynBezerraFreitas.pdf. Acesso em: 16 ago. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise, Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.



GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Beatriz Pereira. A influência da infraestrutura nas aulas práticas de educação física: **Implicações na prática pedagógica do professor de Educação Física**. 2018. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Licenciatura Plena em Educação Física. Faculdade de Médio Paraíba - FAMEP. Teresina, 2018. Disponível em: <http://www.famep.com.br/novo/famep/producao-cientifica/graduacao/educacao-fisica/3-a-influencia-da-infraestrutura-nas-aulas-praticas-de-educacao-fisica---implicacoes-na-pratica-pedagogica-do-professor-de-educacao-fisica.pdf>. Acesso em 27 ago. 2021.

MEDEIROS FILHO, Antonio Evanildo Cardoso de et al. Percepção discente sobre os fatores do processo de ensino-aprendizagem das aulas de educação física. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 15, n. 2, p. 161-168, 2016. Disponível em: <https://fontouraeditora.com.br/periodico/home/viewArticle/1255> Acesso em 25 ago. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PEREIRA, Marcio de Moura; MOULIN, Alexandre Fachetti Vaillant. **Educação Física para o Profissional Provisionado**. Brasília: CREF 7, 2006.

NETO, Rubem Barboza Ferreira. Infraestrutura escolar e educação física: tensões e conflitos. **Estud. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 31, n. 76, p. 231-256, jan./abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18222/eae.v0ix.6547>.

NETO, Pedro Hernandes; CONSTANTINO, Paulo Roberto Prado. As condições para a Educação Física em escolas técnicas estaduais paulistas: um estudo sobre os recursos e a infraestrutura escolar. **Motrivivência**, (Florianópolis), v. 31, n. 57, p. 01-15, janeiro/março, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e55274>.

RODRIGUES, Gleyciane da Silva; MENDES, Delson Eduardo da Silva. Infraestrutura para a Educação Física Escolar: **implicações na prática pedagógica do professor de Educação Física**. Universidade do Estado do Pará, 2012. Disponível em: https://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2012.1/GLEYCIANE_RODRIGUES.pdf. Acesso em: 31 de maio 2014.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. O trabalho docente na perspectiva de professores de educação física: análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 1257-1270, nov. 2017. ISSN 1982-8918. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.66771>.



SANTIAGO, Maria Luci Esterves; SOUSA, Shenane Soares Alcântara. Recursos didáticos e de infraestrutura: Rflexo sobre as aulas de Educação física em escolas públicas na cidade de Miguel Alves-PI. **Form@e**. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, v.6, p.34-44, 2018. Disponível em <https://revistas.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/7485/4995>. Acesso em: 12 ago. 2021.

SEVERO, Nayara Alves; CARVALHO, Mayllena Joann. A carência de espaço físico na escola: Implicações na prática pedagógica. In: XIX Congresso brasileiro de Ciência do Esporte/COMBRACE; VI Congresso Internacional de Ciência do Esporte/CONICE, 2015, Vitória - ES. **Anais...** XIX Congresso brasileiro de Ciência do Esporte/COMBRACE; VI Congresso Internacional de Ciência do Esporte/CONICE, Vitória – ES, 2015. p. 1-11. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7450/4026>. Acesso em:13 ago. 2021.

SILVA, Francisca Feitosa et al. A não participação dos alunos nas aulas de educação física no ensino médio: Avaliação das práticas de ensino no estágio. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 2, p. e021008, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e021008>.

SILVA, Francisca Feitosa et al. Objetivos e conteúdos de ensino nas aulas de Educação Física no Ensino Médio integral. **Revista Educação**, v. 11, n. 1, p. 65-76, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://claretiano.edu.br/revista/educacao/608c19259a73857c1b0ae598> Acesso em: 25 ago. 2021.

Sousa, Leandro Araujo de et al. Objetivos de ensino da Educação Física nos fatores de atividade física e saúde e formação humana: validação da escala de percepção discente. **Motricidade**, v. 12, n. 1, p. 85-94, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273050666011> Acesso em: 25 ago. 2021.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**; tradução Denise Regina de Sales, Márcia dos Santos Dornelles. Artmed. 5º ed. 400 p. Porto alegre. 2007.

WILHELMS, Egon, SAMPAIO, Adelar Aparecido. **Implicações na prática pedagógica da educação física pela ausência da quadra de esportes coberta**. BIOMOTRIZ, v.11, n.2, p. 31-51, ago./2017. Disponível: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_edfis_pdp_egon_wilhelms.pdf. Acesso em:14 ago. 2021.

ⁱ **Luís Carlos Lustosa Souto**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0108-7761>

Graduado em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Contribuição de autoria: Escrita - Revisão e edição.

E-mail: luis.carlos.lustosa04@aluno.ifce.edu.br

ⁱⁱ **Tiago Wallison Barbosa da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9182-3453>

Possui graduação em Licenciatura em Português pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2011) e graduação em Licenciatura em Educação Física pelo Instituto Federal do Ceará campus Canindé (2013). Membro do grupo de pesquisa, Núcleo de Investigação em Avaliação Educacional (NiAVE).

Contribuição de autoria: Escrita - Revisão e edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4154769932237431>

E-mail: tiago2020mestradoufc@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Antonio Sérgio Barbosa da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8195-6340>

Possui graduação em licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - (IFCE). Especialização em Gestão Escolar e Coordenação pela Faculdade Kurios (2014). Membro do grupo de pesquisa, Núcleo de Investigação em Avaliação Educacional (NiAVE).

Contribuição de autoria: Escrita - Revisão e edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5135842005328648>

E-mail: sergiobarbosa0577@gmail.com

^{iv} **Solonildo Almeida da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5932-1106>

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Docente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFCE).

Contribuição de autoria: Escrita - Revisão e edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3023202592354673>

E-mail: solonildo@ifce.edu.br

Como citar este artigo (ABNT):

SOUTO, L. C. L. et al. Limitações das aulas de Educação Física em decorrência da Infraestrutura na ótica de professores do Ensino Médio público. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. e021011, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e021011>

Recebido em 18 de agosto de 2021.

Aprovado em 26 de agosto de 2021.

Publicado em 28 de agosto de 2021.

